



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO  
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

ANDRESSA BONFIM DE ARAUJO

**A CANÇÃO JAPONESA COMO RECURSO FACILITADOR NA COMPREENSÃO  
AUDITIVA DE ESTUDANTES DE LÍNGUA JAPONESA**

BRASÍLIA - DF

2022

ANDRESSA BONFIM DE ARAUJO

**A CANÇÃO JAPONESA COMO RECURSO FACILITADOR NA COMPREENSÃO  
AUDITIVA DE ESTUDANTES DE LÍNGUA JAPONESA**

Monografia apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília - UnB como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Língua e Literatura Japonesa.

Orientador: Prof. Dr. Fausto Pinheiro Pereira

BRASÍLIA - DF

2022

ANDRESSA BONFIM DE ARAUJO

**A CANÇÃO JAPONESA COMO RECURSO FACILITADOR NA COMPREENSÃO  
AUDITIVA DE ESTUDANTES DE LÍNGUA JAPONESA**

Monografia apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília - UnB como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Língua e Literatura Japonesa.

Orientador: Prof. Dr. Fausto Pinheiro Pereira

Brasília, 28 de setembro de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

(Orientador) Prof. Dr. Fausto Pinheiro Pereira

Universidade de Brasília

---

(Examinadora) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Kaoru Tanaka de Lira

Universidade de Brasília

---

(Examinadora) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Kimiko Uchigasaki Pinheiro

Universidade de Brasília

*Dedico àqueles que são preciosos em minha vida, ao divino por me trazer mais sabedoria sobre o amor, a compaixão e o perdão.*

## AGRADECIMENTOS

*Uma nota nunca representará todo o árduo esforço que você fez para atingi-la: somos mais do que uma nota em uma simples folha de papel!*

*- Andressa Bonfim.*

Agradeço aos meus irmãos Vanessa e Anderson, pois caminhamos juntos nos momentos mais difíceis e também nos momentos mais felizes da minha vida. Aos meus avós que me ensinaram a nunca desistir e que a vida é piscar de olhos para nos importarmos demais com coisas triviais. À dedicação do meu orientador Fausto. Às pessoas que são como uma família para mim. Aos amigos que me acompanharam nessa jornada, tanto os de dentro quanto os de fora da universidade. A todos que contribuíram para o meu crescimento, que cuidaram de mim e me ajudaram nos dias mais difíceis. Àqueles que me levantaram quando pensei que não tinha mais forças para continuar. Aqueles que me mostraram a direção do sol quando eu estava na escuridão. A Chico Xavier pelos ensinamentos da compaixão, perdão e da riqueza da paciência.

*“A questão mais aflitiva para o espírito no Além é a consciência do tempo perdido.” - Chico Xavier.*

## RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é analisar alguns dos benefícios da canção como recurso facilitador e propor algumas tarefas para ajudar no desenvolvimento de compreensão auditiva nos estudantes de língua japonesa, principalmente voltado para o ensino de estudantes adultos categorizados a partir do nível B1. A pesquisa apresenta as vantagens e desvantagens que podem surgir ao ministrar aulas se valendo de canções e abordar a importância deste tipo de tarefa para a diversidade de conteúdo na aula. Também busca apresentar uma análise argumentativa sobre como essas atividades podem enriquecer o desenvolvimento de habilidades e conhecimento dos sujeitos, incrementando com a ambientação da aula. Motivação e concentração estão profundamente envolvidas nesse estilo de ensino, pois a motivação se mostra um fator importante no aprendizado de um idioma estrangeiro. A canção tem o efeito potencial de inculcar informações da letra na memória do sujeito: estudantes aprendem a cantar parcialmente ou completamente uma letra em outras línguas com motivação, se em conjunto com as aulas da língua alvo. Através da coleção de dados provida pelo referencial bibliográfico da pesquisa, é possível sugerir diversos benefícios derivados do uso de tarefas musicais enquanto possíveis adendos ao ensino-aprendizagem de línguas. Assim, este artigo conclui que essas tarefas musicais são ferramentas poderosas para potencializar o ensino da língua japonesa no ambiente educacional.

**Palavras-Chave:** Ambiente Educacional; Canções Japonesas; Compreensão Auditiva; Língua Japonesa; Canção.

## ABSTRACT

The goal of this research is to analyze some of the benefits of music as a facilitating resource and propose some assignments to help develop Listening Comprehension in Japanese language students, mainly targeted at the teaching of adult students of B1 level. The research presents the positive and negative aspects that may emerge when using music while teaching classes and approach the importance of this kind of assignment for the diversity of content in class. It also seeks to present an argumentative analysis on how such assignments may enrich the developing of the subjects' skills and knowledge, improving on the learning environment. Motivation and concentration are deeply involved in this style of teaching, as motivation turns out to be an important factor in the learning of a Foreign Language. Music holds the potential effect of instilling information of the lyrics in the memory of the subject: students manage to learn the lyrics, partially or completely, with motivation, if along with lessons in the same target-language. Through the data collection provided by the research's bibliography it is possible to suggest a variety of benefits derivative of the usage of musical assignments as possible additions in language teaching and learning. Thus, this paper concludes that such musical assignments are powerful tools to potentialize the Japanese language education in the educational environment.

**Keywords:** Educational Environment; Japanese Songs; Listening Comprehension; Japanese Language; Song.



**LISTA DE SIGLAS**

LE – Língua Estrangeira.

LA – Língua Alvo.

CEFR – Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
1.1	Contextualização e Justificativa.....	4
1.2	Pergunta de Pesquisa.....	6
1.3	Objetivo Geral.....	6
1.4	Objetivo Específicos.....	7
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>8</b>
2.1	O uso de canções para o desenvolvimento das habilidades auditivas de LE.....	9
2.2	A distância entre o japonês e o português.....	11
2.3	A distinção dos sons na compreensão auditiva de LE.....	15
2.4	Vantagens do uso de canções no ensino de LE.....	15
2.5	Desvantagens do uso de canções no ensino de LE.....	16
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>PROPOSTA DE TAREFAS</b> .....	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordará alguns dos benefícios da compreensão auditiva no ensino de língua japonesa por meio da canção e também irá propor tarefas musicais com o uso das canções japonesas, voltada para o ensino de adultos que pertencem pelo menos ao nível intermediário (B1), com o objetivo de desenvolver a compreensão auditiva. Para esclarecer os equívocos que poderão surgir durante o decorrer da pesquisa, observa-se que o termo “tarefas musicais” diz respeito a atividades com canções, sempre visando para o que pode ser adaptado ao ensino-aprendizagem de língua japonesa. A compreensão auditiva e a compreensão oral estão ligadas, pois ao escutar alguém se desenvolve paralelamente capacidades da expressão oral, no entanto, o foco principal desta pesquisa está nas habilidades auditivas que antecedem a oral, dessa forma a compreensão oral figura como secundária.

Em relação às canções no ensino-aprendizagem, segundo Loewenstein (2012, p. 10) em “A importância da música no processo de ensino aprendizagem de espanhol”, ao escutar canções os indivíduos “decoram estrofes inteiras ou estribilhos de canções escritas em línguas diferentes de sua língua materna; com isso, conhecem palavras, formam frases, compõem versos e [...] apreendem a estrutura linguística dessa língua não materna”. Entende-se, assim, que as canções conseguem estimular a memorização, o que facilita a aprendizagem de um conjunto de informações linguísticas ligadas a refrões e versos. Sendo assim, utilizar a letra da canção auxilia em aprender ou fixar conhecimentos linguísticos, pois é onde estão as mensagens e significados da língua alvo (LA). As tarefas musicais que envolvem as canções exploram um conjunto de inteligências do aprendiz:

Ao trabalhar com canções se motiva e estimula os alunos com inteligência verbal, musical, interpessoal e intrapessoal, já que uma vez que uma canção envolve tanto a letra (verbal), a música (musical), o compartilhar aprendizados com os outros e até mesmo cantar (interpessoal) e também reflexão e introspecção (intrapessoal). Portanto, quase todos os tipos de inteligência são de alguma forma refletidos ao trabalhar com músicas em sala de aula. (LÓPEZ, 2005, p. 806, tradução nossa)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Al trabajar con canciones se motiva y estimula a los alumnos con inteligencia verbal, musical, interpersonal e intrapersonal, ya que una canción implica tanto la letra (verbal), la música (musical), el compartir con los demás el aprendizaje e incluso cantar (interpersonal) y también la reflexión e introspección (intrapersonal). Por lo tanto, casi todos los tipos de inteligencia están de alguna forma reflejados al trabajar con canciones en el aula. (LÓPEZ, 2005, p. 806).

Desse modo, é possível perceber que as tarefas que tendem a incentivar a interação da turma, podem ser mais prazerosas e motivadoras em comparação às tarefas não musicais, além de trabalhar a comunicação tanto interna quanto externa.

Em colocações mais formais como no Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa, (MICHAELIS, 2015) a definição de canção é: “composição lírica [...] erudita ou popular, para uma ou mais vozes [...] cantada com ou sem [...] instrumental [...] feito para ser musicado e que tem como objetivo o canto”. Por outro lado, a música é definida pelo mesmo dicionário como: “arte de expressar ideias por meio de sons, de forma melodiosa e conforme certas regras [...] composição harmoniosa e envolvente de sons” (MICHAELIS, 2015). Entende-se, assim, que a canção é um conjunto sonoro, resultado das combinações de instrumentos e da voz humana.

Fonterrada (2004, p. 7) em “Música e meio ambiente: ecologia sonora”, diz que a presença da música está em todo lugar, na televisão, no supermercado, nas rádios, entre outros. É possível argumentar que a essência da música e da canção tem como objetivo final alcançar aqueles que as consomem e as apreciam como, por exemplo, em contextos educacionais, para escutar e realizar tarefas musicais durante a aula ou como dever de casa. Vale analisar que não é incomum estudantes de línguas escutarem ou recomendarem canções na LA a outros. Como enfatiza Fonterrada (2004, *idem*) a música está presente no cotidiano. Além disso, de acordo com as Orientações Curriculares Para o Ensino Médio - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, em relação ao consumo das músicas e canções (BRASIL, 2006, p. 195), “a música é uma das formas mais significativas das culturas jovens. Ouvir música, tocar, cantar, criar, falar sobre música, ir a shows, fazer parte de um grupo musical são algumas das maneiras mediante as quais acontece a interação entre jovens e música”. Depreende-se que o fato de a música estar presente no cotidiano e ser apreciada pela maioria, mesmo que inconscientemente, torna-se um fator positivo para escolher canções para uso em contextos educacionais e diminuir o receio da rejeição da turma alvo.

Com as informações já mencionadas, é possível afirmar que a letra de uma canção contém informações culturais e está ligada à língua falada. Esta é uma das características marcantes da canção, a presença da letra e dos versos, enquanto na música existem somente os sons instrumentais. A voz é um som emitido pelo corpo, e através desse som se pode expressar mensagens e ideias:

Os modos básicos [...] para alguém se expressar através da Canção estão todos concentrados no corpo humano [...] Mesmo sendo realizada com o concurso de muitos instrumentos, a Canção não requer, [...] nada além da sonoridade que o corpo pode proporcionar diretamente (canto, fala, [...]) (VAZ, 2000, p. 146)

É possível deduzir que o mínimo para se produzir uma canção é a presença da voz e, através da voz (uma das sonoridades do corpo), pode-se expressar também a linguagem de idiomas estrangeiros, tal qual foco desta pesquisa.

De acordo com Barbosa (2019, p. 161) a música é uma das raras atividades que ativam inúmeras áreas do cérebro simultaneamente, o que ajuda no “*input*” de conteúdos que demandam “raciocínio lógico e concentração”, além de estimular áreas encarregadas notadamente pela compreensão de línguas. É possível concluir que as canções podem estimular o ensino-aprendizagem de idiomas estrangeiros, já que a neurociência afirma que a música têm a capacidade de ativar áreas do cérebro que ajudam na aprendizagem da linguagem; nesse sentido, pode-se dizer que o termo “linguagem” engloba línguas nativas e estrangeiras e, dessa forma justifica o uso de canções japonesas no aprendizado a língua japonesa, a LA desta pesquisa.

Este raciocínio tem o endosso de Muszkat (2019, p. 237) em “Música e neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva”, ao afirmar que a música tem a capacidade de ativar “áreas do hemisfério cerebral esquerdo”. Este é o lado responsável pelas funções musicais e linguísticas, que podem potencializar ambas as funções. É possível inferir que a canção tem a capacidade de estimular regiões do hemisfério esquerdo do cérebro ao nível de potencializar o aprendizado da linguagem, ou seja, se esta área é responsável pela linguagem, também serão áreas responsáveis pelas funções das linguagens estrangeiras, indo ao encontro do que Barbosa (2019) afirma anteriormente.

Como o cérebro é o órgão responsável por inúmeras inteligências, que são estimuladas em regiões cerebrais diferentes, e promovendo um retorno aos estudos que permeiam o conhecimento da Neurociência anteriormente mencionados, é possível argumentar que, quando se pondera em quais áreas cerebrais ocorre a estimulação dos efeitos de canções como fator de atividade lúdica, há vários agentes que não podem ser desconsiderados nessa abordagem:

Se, por um lado, a neurociência tradicionalmente lida com a objetividade dos dados e com os sinais que mapeiam o funcionamento cerebral, por outro, a música não pode ser entendida sem levarmos em conta a subjetividade, o envolvimento lúdico e a transitividade que caracterizam a arte (MUSZKAT, 2019, p. 235)

Partindo disso, pode-se entender que a canção é subjetiva, de modo que cada pessoa a interpreta e a sente de forma diferente, ou seja, a interpretação da canção está diretamente ligada à subjetividade de quem a escuta. Assim, as tarefas musicais são atividades lúdicas, isso porque são atividades que favorecem a aprendizagem prazerosa e interativa.

Pode-se concluir que, ao relacionar esses conhecimentos supracitados, pode-se afirmar que a complexidade por trás do uso da canção como recurso facilitador da língua japonesa não se limita a área produção musical, composição de melodias e das ciências da saúde, como também está envolvida diretamente com a área da educação de idiomas.

### **1.1 Contextualização e Justificativa**

Nesta pesquisa foi possível localizar diversas referências em português, inglês e espanhol, mas não foi possível encontrar nenhuma informação em relação ao uso da canção para o desenvolvimento da compreensão auditiva de língua japonesa. Ao usar o termo “canção”, esta pesquisa faz referência ao termo explicado anteriormente, sobre a presença da letra cantada, ausente nas “músicas” que são apenas instrumentais; e é justamente por esta letra produzida em algum idioma, que a canção carrega potencial como um recurso facilitador no desenvolvimento da compreensão auditiva de estudantes de língua japonesa.

Entre os diversos recursos relacionados com a língua e a cultura japonesa, os usados para consultas de levantamento bibliográfico foram o site Google Scholar; a Revista Koubai; Revista Aliança Cultural Brasil-Japão; Revista de Letras e a Revista Niponica; site da Revista de Estudos Japoneses nos volumes dos anos de 1979 até o volume do ano de 2021. Prosseguiu-se a consulta pela biblioteca digital gratuita do governo de São Paulo “BibliON”, além da consulta a acervos digitais de diversas universidades do Brasil, como os da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade de São Paulo (USP), entre outras. Todos esses recursos citados anteriormente costumam apresentar consultas relacionadas a línguas, inclusive a língua japonesa.

Embora seja comum encontrar, dentre diversos estudos do uso de canções com relação ao ensino-aprendizagem da língua inglesa e espanhola, alguns estudos sobre a língua japonesa, na presente pesquisa especificamente, não fomos capazes de encontrar nenhuma pesquisa relacionada diretamente ao tema de nosso trabalho. Por esta razão, esta pesquisa utiliza estudos da língua inglesa e espanhola como base para analisar alguns dos benefícios da música como recurso facilitador para a compreensão auditiva em japonês. Cabe ressaltar, para prevenir mal entendidos ao longo do desenvolvimento da presente pesquisa, observa-se novamente que ao nos referir a “tarefas musicais”, diz respeito a atividades com canções.

Os professores de língua japonesa se deparam com dificuldades comuns à docência de outras línguas estrangeiras: encontrar e/ou adaptar materiais didáticos e recursos facilitadores

que desenvolvam as competências comunicativas dos discentes, de preferência de maneira prazerosa. Além de uma aprendizagem agradável, um dos objetivos em utilizar os recursos facilitadores está em trazer a canção para o ensino do idioma com o intuito de gerar motivação. Gerar motivação nos estudantes, como afirma Matzuki (2020, p. 2) em “Estrategia didáctica para desarrollar la competencia comunicativa en estudiantes del nivel básico del idioma japonés de una Universidad Nacional de Lima”, impede que ocorram pensamentos intrusivos relacionados à dificuldade de aprender a língua japonesa. É muito comum em alunos que concluíram o nível básico do japonês, por apresentarem dificuldades no desenvolvimento da comunicação. Pode-se entender, que apesar dos professores de japonês tomarem as medidas necessárias, querendo ou não tais pensamentos acabam surgindo em alguns estudantes concluintes do nível básico; resultado de inseguranças e frustrações no processo do desenvolvimento da comunicação. Devido a isso, precisa-se incentivar o aproveitamento de recursos motivacionais, especialmente a partir do nível intermediário (B1). A principal razão para a necessidade do discente estar elencado neste nível é que esse estudante contém conhecimentos prévios suficientes que o tornam capaz de realizar as atividades com canções efetivamente e de maneira prazerosa.

Em se tratando de pensamentos intrusivos e motivações no aprendizado de línguas, há a necessidade de apresentar; sobre a hipótese do filtro afetivo na aquisição de LE proposta por Krashen:

A hipótese do filtro afetivo, [...] um número de variáveis afetivas tem um papel facilitador na aquisição de uma segunda língua. Estas variáveis afetivas incluem: motivação, autoconfiança e ansiedade. Aprendizes motivados, confiantes e com baixa ansiedade tendem a ser bem sucedidos no processo de aquisição de uma segunda língua. Esses aprendizes teriam um baixo filtro afetivo e absorveriam insumo com muito mais facilidade, enquanto que alunos tensos, ansiosos e com baixa estima, tenderiam a elevar o nível de seu filtro afetivo e a formar um tipo de bloqueio mental, diminuindo, assim, sua capacidade de absorção de insumo. [...]. (KRASHEN, 1987, *apud* CITTOLIN, 2003)

Ao analisar o que explica Matzuki (2020) e Cittolin (2003), é possível entender que o filtro afetivo está ligado diretamente com as frustrações e os pensamentos intrusivos, os quais são prejudiciais para o aprendizado de língua japonesa, pois impedem os alunos de confiarem nas próprias capacidades e causam ansiedade e desmotivação no processo de desenvolver a comunicação. Se a turma estiver relaxada e descontraída, o filtro afetivo estará baixo, ou seja, estarão com a guarda baixa, favorecendo um aprendizado prazeroso da língua alvo. Desse modo, nota-se que as tarefas musicais, por serem prazerosas de se realizar, são capazes de proporcionar

momentos de distração e de relaxamento da turma e carregando a capacidade de diminuir a ansiedade e insegurança.

Para Barbosa (2019, p. 156), a música “é uma arte milenar que está presente no dia-a-dia do ser humano influenciando seu comportamento, despertando muitas emoções”. Pode-se afirmar que a canção e a música têm a capacidade de gerar emoções naqueles que as escutam, pois ao relacionar a afirmação de Barbosa (2019, idem) com as variáveis afetivas apresentadas na hipótese de Krashen (1987), é possível chegar à conclusão de que as tarefas musicais podem influenciar no comportamento e no despertar de emoções – a motivação, a autoconfiança, a serenidade – dos aprendizes de LE.

Assim, conclui-se que, para o ensino do japonês, um idioma de família linguística diferente do português, é importante que haja mais pesquisas sobre os recursos que apresentam características de possível potencializador na aprendizagem dos estudantes, como as tarefas musicais apresentam no desenvolvimento da compreensão auditiva. Apesar dos benefícios apresentados nas tarefas musicais serem reconhecidas no desenvolvimento de habilidades de LE, existem poucos estudos formais sobre essas vantagens nas pesquisas educacionais, assim, torna a busca de docentes sobre o uso desses recursos, desfavorecidos.

## **1.2 Pergunta de Pesquisa**

Quais podem ser as propostas de tarefas com canções como recurso facilitador na compreensão auditiva dos estudantes de língua japonesa, com base em análises nos estudos de levantamento bibliográfico sobre o desenvolvimento da compreensão auditiva com canções?

## **1.3 Objetivo Geral**

Analisar alguns dos benefícios da canção como recurso facilitador e propor algumas das tarefas sobre o desenvolvimento da compreensão auditiva dos estudantes de língua japonesa com base em análises nos estudos de levantamento bibliográfico sobre o desenvolvimento da compreensão auditiva com canções.



#### **1.4 Objetivo Específicos**

- 1 Analisar os estudos de caso de outros autores sobre a compreensão auditiva no ensino de línguas;
- 2 Analisar as canções como recurso facilitador da compreensão auditiva no ensino de língua japonesa;
- 3 Analisar algumas das vantagens e desvantagens da compreensão auditiva sobre a língua japonesa através das canções;
- 4 Propor algumas tarefas sobre o desenvolvimento da compreensão auditiva utilizando as canções de língua japonesa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na presente pesquisa se fez o uso da revisão literária, com o objetivo de apresentar um estudo sobre as canções no desenvolvimento da compreensão auditiva de línguas estrangeiras, assim como em que sentido a distância linguística do japonês ao português influencia na maneira com que se realiza o ensino-aprendizagem de língua japonesa. É possível demonstrar as vantagens e desvantagens que se apresentaram na revisão de literatura, além de propor tarefas musicais no ensino de língua japonesa. Assim como também analisar as áreas que compartilham interesse pelas músicas e canções, como por exemplo: a neurociência e as artes musicais, com o objetivo de abordar apenas o que diz respeito aos interesses da compreensão auditiva no ensino línguas estrangeiras, relacionando-as com a área educacional e a importância que esse conjunto de conhecimentos traz para o ensino de língua japonesa.

Quando se trata de compreender a relação entre a capacidade auditiva e um idioma, Saussure (2006, p. 131) em “Curso de linguística geral”, aponta que o pensamento é um lado da folha, e o som, o outro lado; se cortam a folha, cortam ambos. Saussure (2006, idem) também afirma que a natureza do significante é auditiva. Sendo assim, entende-se que o pensamento e as unidades mínimas de uma linguagem – fonemas – estão interligados de tal maneira que não há como separá-los; quando a mente pensa em ideias, também usa algum idioma para pensar, ou seja, ao se expressar alguma ideia, pode-se expressá-la em alguma linguagem sonora.

É de praxe que é preciso escutar, raciocinar de forma lógica e falar na LA em que se estuda; a aptidão em conseguir usar essas capacidades em outro idioma envolve diferentes níveis para cada indivíduo. De acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR, 2001, p. 49), os níveis iniciante e básico estão organizados em A1 e A2, enquanto o intermediário e usuário independente em B1 e B2; por último os níveis avançado e fluente estão no C1 e C2. Pode-se concluir, portanto, quando se refere aos pensamentos intrusivos e ao filtro afetivo, que o uso de tarefas musicais é recomendável a partir do nível B1 – intermediário. É possível encontrar a fundamentação que define as competências dos aprendizes dessa categoria:

B1: É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projecto (CEFR, 2001, p. 49)

Através da descrição das capacidades do B1, pode-se deduzir que, a partir do intermediário, é mais comum ao indivíduo apresentar conhecimentos linguísticos prévios que servem de base durante as tarefas musicais. Assim, as tarefas exercem um papel de insumo lúdico e motivador e desenvolvem habilidades de compreensão auditiva na LE. Esta língua pode ser a japonesa, objeto de estudo desta pesquisa.

## **2.1 O uso de canções para o desenvolvimento das habilidades auditivas de LE**

Cubillo em “La comprensión auditiva: definición, importancia, características, procesos, materiales y actividades”, ao sintetizar a obra de James (1984, *apud* CUBILLO *et al.*, 2003, p. 3) explica que escutar envolve ser capaz de interpretar os sons da fala; entender as menores unidades de um idioma – fonemas; somente assim as pessoas são capazes de distinguir se o que se está escutando pertence a um idioma ou em outro. Para entender melhor, basta lembrar de situações em que o interlocutor se pergunta sobre qual é o idioma em que uma canção é cantada: se é uma língua soa muito semelhante, tomando como exemplo o português brasileiro e o espanhol, a dificuldade de discernir entre ambos aumenta.

Segundo Andrade (2011, p. 36) em “A importância das canções na aprendizagem de uma língua estrangeira: desenvolvimento da compreensão auditiva”, as canções desenvolvem as habilidades de interpretar e analisar significados, não apenas de decifrar e segmentar os sons, por isso os benefícios para o desenvolvimento da compreensão auditiva são inegáveis. Confirma-se, assim, que o aprendiz de LE que realiza tarefas musicais desenvolve capacidades que ultrapassam apenas entender onde começa e termina uma palavra, e também desenvolve capacidades de interpretar e relacionar significados através da capacidade de dedução e uso de conhecimentos prévios. Deve-se assim enfatizar a importância dos conhecimentos prévios, em outras palavras, atentar-se ao nível da turma.

Para Andrade (2011, p. 21), através da canção o aprendiz tem a prática em que: “[...] escuta, lê e canta a letra e canto, e desenvolve assim as três destrezas; a compreensão auditiva, a competência leitora e a expressão oral”. Entende-se, que para conseguir compreender uma canção em LE, deverá ocorrer o uso do conjunto de três processos que se referem às capacidades de escutar, ler e cantar a letras na LA. Quando se trata de destrezas, Caballero de Rodas (2001, *apud* ANDRADE, 2011, p. 30), afirma que na compreensão oral é necessário utilizar as destrezas perceptivas, que envolvem capacidades em reconhecer os sons, enquanto as destrezas cognitivas envolvem capacidades de analisar e interpretar os sons. Caballero de Rodas também

ênfatiza que (2001, *apud* ANDRADE, 2011, *idem*) na compreensão oral ocorre a ativação do que denomina um conjunto de micro-destrezas que envolve: a percepção dos sons (“discriminar, segmentar e reconhecer”); a análise do significado (“reconhecer, organizar, identificar, prever, inferir e reter informações”); e síntese do contexto (“interpretação da mensagem” baseada em dedução por meio dos “conhecimentos prévios da língua e do mundo”). É possível perceber que nas tarefas musicais ocorre o processo de micro-destrezas, – a ativação de capacidades relacionadas ao reconhecimento de menores unidades de um idioma – fonemas, da tradução e da interpretação das mensagens expressas neste idioma por meio de conhecimentos previamente adquiridos em aulas de idiomas.

Em se tratando das micro-destrezas Martins em “Compreensão Auditiva na Aula de Línguas: Materiais Audiovisuais”, sintetiza a explicação de Cassany (1994, p. 102, *apud* Martins 2010, p. 14) quando diz que micro-destrezas são: procedimentos que abarcam várias estratégias comunicativas na decodificação de mensagens verbais; o conhecimento da sintaxe da língua estrangeira; a cultura, informações comportamentais e os princípios morais, crenças que se associam ao ato de escutar. Desse modo, pode-se inferir que, ao realizar tarefas de compreensão auditiva, essas micro-destrezas trabalham em conjunto e são estimuladas para alcançar o objetivo de decifrar e interpretar a mensagem que compõe a letra de uma canção.

Em relação às práticas das tarefas em aulas de LE, Almeida e Soares (2020, p. 256) em “Práticas de compreensão auditiva em língua inglesa por meio das tecnologias digitais e da música: um estudo de caso com alunos da rede pública de ensino”, afirma que durante a prática de tarefas musicais “o aluno recebe e internaliza informações como os fatores linguísticos, pronúncia, entonação, entre outros”. Desse modo, conclui-se que as tarefas musicais são flexíveis, pois auxiliam no desenvolvimento de um conjunto de habilidades de linguagem na prática das atividades.

De acordo com Gil-Toresano (2001, p. 42) em “El uso de las canciones y la música en el desarrollo de la destreza de comprensión auditiva en el aula de E/LE”, a compreensão auditiva é um processo mental de perceber e interpretar as mensagens orais. Pode-se inferir que, ao escutar o que um indivíduo diz na LA, usa-se processos mentais para captar e compreender a mensagem do locutor transmitida através da voz; por trás desse processo psíquico existe um esforço mental por parte do interlocutor em alcançar a interpretação correta.

A canção causa um efeito nostálgico nas memórias dos indivíduos que a apreciam, como Gobbi (2001, p. 24) aponta em “A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa”, ao questionar “Quem não lembra de pelo menos uma música que tenha aprendido na infância, ou trechos de músicas de sua época de adolescente?”. Somos capazes de

recordar alguma canção, seja inteira ou os trechos da letra escrita em outro idioma. Resulta como uma memória nostálgica e talvez bastante positiva, frequentemente ligada a intensas emoções.

Após analisar as diferentes perspectivas e pesquisas sobre a compreensão auditiva, é possível interpretar que o desenvolvimento destas habilidades de escuta, podem resultar em um autoconhecimento no aprendiz, que após realizar a atividade, irá adquirir mais conhecimento sobre si mesmo e em quais pontos precisará despender mais treinamento. Assim, através dos levantamentos literários da presente seção, pode-se supor que por meio de uma tarefa com canções, se adquire e desenvolve conhecimentos que se conectam aos adquiridos anteriormente; internalizar informações úteis através de processos mentais que fazem interligações com a memória e as habilidades auditivas.

## **2.2 A distância entre o japonês e o português**

Esta seção aborda o levantamento literário relacionado à distância entre as línguas japonesa e portuguesa quando comparadas com outras línguas estrangeiras. Entende-se como línguas próximas aquelas cujas origens estão perto ou são da mesma família linguística que a língua portuguesa, enquanto línguas distantes aquelas cujas origens estão longe da família linguística da língua portuguesa.

Segundo Grinnier (2000, p. 1-2) em “Uma Proposta Heterodoxa Para o ensino de português a falantes de espanhol”, observa-se que a proximidade ou a distância entre os oito idiomas<sup>2</sup> dos participantes estudados em relação aos estudos da língua portuguesa brasileira, estão diretamente ligadas com a influência da língua materna na aquisição/aprendizagem do português como língua estrangeira. A autora também explica que o espanhol se mostrou o idioma mais próximo do português em relação aos outros idiomas estrangeiros que, em seu estudo, foram comparados ao português brasileiro. Ainda demonstrou que, entre os nativos dos idiomas usados para comparar com o português do Brasil, a língua japonesa foi uma das LE que se mostraram mais distantes da língua portuguesa. Desse modo, completou demonstrando em sua pesquisa que o grupo no qual o japonês está incluído é o grupo cuja metodologia de ensino da língua portuguesa como LE precisa ter aulas ministradas majoritariamente em língua portuguesa. Para nativos da língua japonesa, Grinnier (2000, idem) afirma por meio do estudo da comparação que para os nativos da língua espanhola, a metodologia para o ensino das aulas

---

<sup>2</sup> Os idiomas são: Espanhol, italiano, francês, inglês, alemão, japonês, chinês e árabe.

de língua portuguesa como LE podem ser ministradas tanto em espanhol quanto em português. A partir desse conhecimento, pode-se chegar à conclusão de que os nativos da língua japonesa têm uma maior dificuldade no aprendizado do português brasileiro; a razão disso é que a língua portuguesa e a japonesa estão mais distantes linguisticamente uma da outra, diferentemente do português e o espanhol, que pertencem à mesma família linguística – a românica.

Um dos objetivos, segundo Martins (2010, p. 28), é diminuir a distância existente entre o nível da compreensão de um aprendiz ouvinte estrangeiro com o nível de um nativo já fluente e dominante. Pode-se entender que, durante uma conversação, para que um estudante possa atingir um nível de entendimento eficaz no idioma em que estuda, é necessário elevar a capacidade de entendimento até que esteja próximo ou igual à de um nativo da língua a qual estuda.

Ainda abarcando as diferenças no sistema fonológico do japonês com o português relacionado à aprendizagem dos alunos brasileiros, Joko (1987, p. 111) em “Análise Contrastiva dos Sistemas Fonológicos do Japonês e do Português. Subsídios para o ensino de japonês para falantes do português do Brasil”, afirma que a língua japonesa é menos complexa no aspecto segmental, por isso tende-se a pensar que isso facilitará o aprendizado para alunos nativos da língua portuguesa, o que é um engano comum. O que acontece, na prática, é uma série de erros<sup>3</sup> devido à interferência da língua materna. Entretanto, a autora afirma que após o discente evoluir e sair do nível básico, os erros na língua japonesa diminuem, permanecendo, em sua maioria, erros<sup>4</sup> de consoante geminada (*sokuon*<sup>5</sup>), vogais longas (*chouon*<sup>6</sup>) e na pronúncia de vogais fechadas. Entende-se por meio do que a autora diz, a importância de se praticar bastante a língua japonesa, já que mesmo que a língua seja linear e possa ter aspecto segmentado, não significa que isso facilitará o processo de aprendizagem da fala. Sendo assim, é possível deduzir que as tarefas musicais de compreensão auditiva podem influenciar na capacidade do aprendiz de

<sup>3</sup> Entre os erros detectados no nível inicial, Joko (1987, p. 111-112) citou como exemplo: "a) substituição de fonemas. Ex.: /j/ > /i/ : /jama/ > iama"; "b) transferências de regras fonológicas. Ex.: /r/ > /R/ : /resuʔtoraN/ > /Resutorã/"; e " c) fonética. Ex.: /s ɥ / > /is/ : /sɥpiRtʃi/ > /isupiitʃi/".

<sup>4</sup> Entre os erros detectados nos níveis após o inicial, Joko (1987, p. 112) citou como exemplo: Ex.: “/N/ > /v(→)/: /kON' nitʃiwa/ > /kōnitiwa/”; “/Q/ > /ϕ/: /zaQsi/ > /zaʃi/”; “/R/ > /v/: /koRtʃa/ > /kotʃa/”; e “/ɣ/ > /ϕ/: /kaimasuka/ > /kajmaska/”.

<sup>5</sup> Representado na escrita romana como uma consoante duplicada, exceto em caso de consoantes como o “tch”, em *hiragana* e *katakana* são representadas com um pequeno “tsu”, popularmente denominada de “chisai tsu”, indica uma parada glotal/oclusiva glotal na língua falada (ex.: “kippu”, “きつぷ”, bilhete).

<sup>6</sup> Representado na escrita romana, *hiragana* e *katakana* pelo acréscimo de uma vogal na frente de uma sílaba ou vogal, indica um alongamento do som da vogal da sílaba ou da vogal que antecede a “vogal *chouon*” na língua falada (ex.: “eega”, “えいが”, filme; “okaasan”, “おかあさん”, mãe).

compreender e superar os obstáculos da comunicação relacionados ao sistema fonológico, pois como resultado final conta com a possibilidade de entender de forma mais palpável as características do sistema fonológico do japonês que parecem nebulosas *a priori*, mas que, treinados, tornam-se mais simples de se perceber e distinguir.

É possível supor por meio das informações no estudo das autoras Grinnier (2000) e Joko (1987), que os brasileiros têm tanta dificuldade em aprender japonês quanto os japoneses em aprender o português brasileiro. Percebe-se que existe uma ligação entre o treino da audição com a comunicação em japonês. Conclui-se, através do conhecimento no artigo de Joko (1987), que para os brasileiros, a consoante geminada e as vogais longas podem ser mais fáceis de se identificar na escrita pela presença do “*tsu pequeno*”, mas auditivamente são mais difíceis de serem distinguidas. Por esta razão, é necessário que se treine bastante a escuta da pronúncia correta, para que os alunos saibam como usá-las. Para Gil-Toresano (2001, p. 42), as tarefas com canções e músicas na aula de línguas estão intensamente envolvidas no desenvolvimento da compreensão auditiva, e isso é devido à alta capacidade de estimular a audição. Dessa forma, entende-se que a canção estimula a audição de quem a escuta, além de promover a capacidade de fixar novos vocábulos com mais facilidade por meio dessa estimulação.

De acordo com Yamamura (2021, p. 31) em “Dificultades en el aprendizaje del japonés y la autonomía en su estudio”, o mais viável no caso de falantes nativos de idiomas como o espanhol – muito próximo do português – que aprendem idiomas como no caso do japonês – muito distante do espanhol e do português – é que a aprendizagem começa através da escuta e da imitação de frases, dada a grande diferença no sistema de escrita. É possível inferir, que a canção tem a capacidade de promover a fixação através da repetição, o que torna viável utilizar canções para praticar palavras, frases e refrões. É possível entender que o estímulo da voz está ligado ao psíquico, local onde reside a cognição do ser humano, o que torna mais prazeroso, por serem tarefas lúdicas.

A acentuação e a entonação são, sem dúvida, uma barreira que muitos aspirantes a dominar o idioma japonês não superam. E é que neste idioma existem muitas palavras que soam ou se leem igual, mas cuja a sílaba tônica muda o significado:

箸 HAsHi = palitos / 橋 haSHI = Ponte

買う KAu = comprar / 飼う kaU = criar

Assim, no meio de uma conversa em japonês, entre um nativo e um estrangeiro, não é incomum que os japoneses peçam esclarecimentos de alguns termos: KAu? kaU? (YAMAMURA, 2021, p. 31-32, tradução nossa)<sup>7</sup>

<sup>7</sup> La acentuación y la entonación son, sin duda, una barrera que muchos aspirantes a dominar el idioma japonés no superan. Y es que en este idioma hay muchas palabras que suenan o se leen igual pero cuyo acento cambia el significado:

箸 HAsHi = palillos / 橋 haSHI = Puente

O que a autora afirma acaba por reforçar que a compreensão auditiva é importante para trabalhar habilidades que diminuam essa distância de entendimento. Caso não sejam bem trabalhadas, podem surgir barreiras na comunicação efetiva entre os indivíduos – locutor e interlocutor.

Para compreender melhor o que significa essa distância ou barreira, pode-se conceber uma analogia como a do exercício de escuta a uma “estação” usando um aparelho elétrico de rádio. Imagina-se como uma “estação com sinal ruim”. O seguinte pensamento aborda a ação da comunicação:

um elemento que emitia, (mais ou menos nos moldes de uma emissora de rádio, por exemplo) e um elemento que recebia a mensagem e a decodificava (mais ou menos nos moldes de um rádio receptor) [...] mas deve ser compreendido como uma interação do tipo interlocutor/ interlocutor, em que os interlocutores assumem ora o turno de interlocutor-codificador (ou emissor) da mensagem lingüística, ora o turno de interlocutor-decodificador (ou receptor). (JUNIOR, 1998, p. 96, *apud* JAKOBON, 2008)

É possível deduzir que ao se escutar uma estação de rádio com o sinal ruim, não se conseguirá entender todas as palavras que o emissor está falando; assim, o receptor só conseguirá entender a mensagem se estiver em condições de escutar e decodificar as principais partes da informação. À medida que o sinal estabiliza, mais palavras serão entendidas nitidamente sem interrupções, limitações ou interferências – os ruídos. Quando o sinal fica completamente sem ruídos, é possível ouvir a informação completa e facilmente decodificar a mensagem com mais precisão. Percebe-se que envolve os processos mentais explicados anteriormente por Caballero de Rodas (2001, *apud* ANDRADE, 2011, p. 20) e por Cassany *et al.* (1994, p. 102, *apud* Martins 2010, p. 15), que são um conjunto de destrezas e micro-destrezas.

Conclui-se por meio de análises do levantamento literário de outros autores, que a compreensão auditiva de um aprendiz de língua japonesa é como o sinal de uma estação de rádio: conforme o estudante melhora as habilidades da compreensão auditiva, o sinal também melhora, resultando em um maior entendimento da mensagem que está sendo expressa pelo locutor (emissor). Esse desenvolvimento poderá ser gradual e repetitivo através das tarefas musicais, o que resulta em uma maior compreensão na comunicação em japonês.

---

買う KAu = comprar / 飼う kaU = criar

Así, en medio de una conversación en japonés, entre un nativo y un extranjero, no es raro que el japonés pida aclaración de algunos términos: KAu? kaU? (YAMAMURA, 2021, p. 31-32)



### 2.3 A distinção dos sons na compreensão auditiva de LE

Esta seção aborda brevemente sobre como a distinção dos sons influencia na compreensão auditiva de línguas estrangeiras e como as explicações e pesquisas de diferentes autores enriquecem o entendimento do aprendizado de língua japonesa.

Saussure (2006, p. 138-139) considera que os fonemas são entidades opositivas, pois pelas diferenças dos sons é que somos capazes de distinguir um fonema ou palavra de outras. Essa capacidade de distinção tem característica linear, pois só se pode pronunciar um som de cada vez. Esta característica evita as confusões em razão da semelhança e ambiguidade dos sons. Pode-se supor que, caso apareça em uma canção alguma palavra parecida com outra, para poder identificar a correta, primeiro precisa-se entender os sons: onde começa e termina cada palavra, quais os sons que se opõem a ela. É possível concluir que pela fala ser linear, expressa em uma sequência de sons, palavras e frases, como se fosse uma fila única em que não se pode falar duas coisas ao mesmo tempo, e que pela ordem dessa sequência somos capazes de deduzir, separar e diferenciar os sons, o que impede mal-entendidos que poderia surgir se houvesse a capacidade de dizer duas coisas ao mesmo tempo.

É possível observar, que um aprendiz com a compreensão auditiva bem treinada pode encontrar maneiras de identificar novos vocábulos. Assim, com o intuito de esclarecer melhor, pode-se criar um exemplo na língua japonesa: a) “guarda-chuva” (*kasa*) e “estrela” (*hoshi*); b) “dinheiro em espécie” (*genkin*) e “bem/saudável” (*genki*). Apesar das semelhanças entre as duas palavras no exemplo b), se escutar repetidas vezes uma canção em cuja letra existem essas palavras parecidas, pode-se passar a diferenciá-las pela percepção da presença do fonema /n/ a mais no final de “*genkin*”. No caso de a), fica mais fácil de perceber essa diferença, pois ambas são opostas em todos os sons – /k/ não é /h/, e /a/ não é /o/, por exemplo. Em casos como b), além do fonema /n/ também podem ser utilizadas as palavras vizinhas para compreender o significado através do conhecimento prévio do indivíduo.

Como é sabido, toda língua possui uma estrutura base peculiar para construir frases – uma estruturação denominada Sintaxe. Mukai e Suzuki (2016, p. 19-22) em “Gramática da língua japonesa para falantes do português”, argumentam que se pode utilizar a sintaxe da língua japonesa para encontrar novos vocábulos e/ou significados, que é estruturada como SOV = Sujeito x Objeto x Verbo. Para entender melhor como funciona, pode-se criar exemplos em japonês: a) “*watashi ha suika wo taberu*” (Eu como melancia). Pode-se entender que “*watashi*” é o sujeito da frase, “*suika*” é o objeto e “*taberu*” o verbo. Então se o estudante conhecer as palavras e os sons “*suika*” (melancia) e “*taberu*” (comer), tem a possibilidade de poder

encontrar depois de raciocinar através dos conhecimentos prévios, que a palavra “*watashi*” significa “eu”. Dessa forma, além de treinar a capacidade de reconhecer sons, poderá aprender novos vocabulários, frases, estruturas e significados, devido a capacidade de oposição dos fonemas. Ademais, o discente também poderá trocar as palavras dentro de uma frase para formar novos significados como, por exemplo: a) “*watashi ha suika wo taberu*” (Eu como melancia); b) “*watashi ha ringo wo taberu*” (eu como maçã). A palavra “*ringo*” de “maçã” substitui a palavra “*suika*” de “melancia”, formando uma nova frase. Somos capazes de entender, que isso só é possível se o aluno tiver ultrapassado o nível básico da língua japonesa; depois, assim perceberá com facilidade essas “trocas” e associará a conhecimentos prévios de aulas anteriores, inclusive gramaticais.

Os levantamentos apontam que as tarefas com canções podem estabelecer mudanças positivas na aula por gerar motivação, sendo essa, essencial no aprendizado de línguas e resultando no desenvolvimento de habilidades auditivas de maneira prazerosa e lúdica. Obviamente, deve-se ter um cuidado com as diferenças em seguir um caminho diferente do padrão. Pela dificuldade em encontrar informações sobre a relação entre canções e compreensão auditiva para o japonês como língua estrangeira, torna-se mais notório que é um idioma que precisa de mais pesquisas.

A finalidade desta sondagem será encontrar meios alternativos e precisos na inovação das metodologias e abordagens do ensino da língua japonesa que possam gerar benefícios suficientes para que os aprendizes não se sintam cansados pelo uso de abordagens clichês, maçantes e frequentemente desmotivadoras; mas que, se em conjunto com recursos facilitadores e potencializadores da motivação, como as tarefas musicais, podem fazer a diferença no ensino-aprendizagem de japonês. Pode-se interpretar que, apesar da língua japonesa possuir características que fazem o ensino do idioma ser diferenciado, por exemplo, do português, do inglês e do espanhol, ainda assim é possível explorar infinitas possibilidades de recursos facilitadores por meio dos conhecimentos e das experiências prévias de outros pesquisadores.

## **2.4 Vantagens do uso de canções no ensino de LE**

Esta seção aborda brevemente as vantagens que mais se sobressaíram no levantamento literário em relação ao uso de canções no ensino de línguas estrangeiras, quais são essas vantagens e como podem auxiliar no aprendizado de línguas estrangeiras, desbravando a perspectiva da possibilidade de implementação ao aprendizado da língua japonesa. Assim como

foi explicado anteriormente, houve dificuldade em localizar pesquisas sobre a língua japonesa relacionadas diretamente ao tema e, devido a isso, esta pesquisa utiliza estudos da língua inglesa e espanhola para apresentar as vantagens do uso de canções no ensino de línguas estrangeiras.

A importância de explorar os pontos fortes da canção na compreensão auditiva, fica mais visível quando ao analisar os benefícios que surgem nas respostas, observações e levantamentos bibliográficos das pesquisas de outros autores. Conclui-se, por meio dos estudos de caso do levantamento literário fundamentais da presente pesquisa, especificamente os estudos dos autores Rocha (2019) em “A música como ferramenta motivacional na aprendizagem de língua inglesa”, Bonato (2014) em “A utilização da música como método de aprendizagem de língua inglesa”, Kasper (2018) em “A música como ferramenta de aprendizagem para a língua espanhola”, Loewenstein (2012) em “A importância da música no processo de ensino aprendizagem de espanhol”, Gobbi (2001) em “A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa”, Almeida e Soares (2020) em “Práticas de compreensão auditiva em língua inglesa por meio das tecnologias digitais e da música: um estudo de caso com alunos da rede pública de ensino”, que algumas das vantagens que se apresentam no desenvolvimento da compreensão auditiva de línguas com o uso de canção são: Ampliação do repertório do vocabulário; Pronúncia; Expressão oral; Motivação; Concentração; Interesse; Criação de ambiente/atmosfera favorável; Diversão; Aulas dinâmicas; Compreensão linguística; Gramática; Conjugação verbal; Frases afirmativas, negativas e interrogativas; Aprendizagem Facilitada; Memorização; Interpretação; Conhecimento do dia a dia; Compreensão da letra; e Compreensão auditiva.

Além das vantagens citadas acima, existem informações importantes e específicas que não podem passar despercebidas; devido a isso, faz-se necessário uma breve explicação dessas informações, que apesar de passarem sutilmente na maioria das pesquisas, fazem diferenças para o conhecimento de quem ministrará esse estilo de tarefas, mas que são parcialmente ou totalmente amadores nas tarefas musicais aliadas ao ensino de línguas, com principal preocupação no panorama da língua japonesa.

No estudo de Almeida e Soares (2020, p. 257), registraram informações extremamente importantes sobre a preferência dos alunos, como quais eram as tarefas com as quais mais se identificavam; e concluíram, com as respostas dos alunos, que essa preferência se dava da seguinte forma: em primeiro lugar encaixar e organizar as frases da música corretamente; em segundo lugar escrever partes das letras nas lacunas vazias na xerox. Almeida e Soares (2020, *idem*) também afirmam que os alunos apresentaram uma melhora na autorreflexão e no desempenho através da repetição, diminuindo até a metade de seus próprios erros (média inicial

40 erros, média final 20 erros); consequência do feedback quase instantâneo sobre o que erraram ou acertaram nas tarefas musicais em língua inglesa. Também confirmam no artigo que existiram alunos que treinaram a compreensão auditiva em casa, com canções em inglês fora da escola; ainda descobriram e definiram, após um diálogo com um dos estudantes, que os vídeos da plataforma “ajudaram no entendimento do contexto da música” e demonstraram a vantagem de “convergir diversas mídias em uma única interface”.

Gobbi (2001, p. 22) aponta as músicas tradicionais como a melhor escolha para o ensino de língua inglesa. Por exemplo: a canção “pop” como a preferência para tarefas musicais. A pesquisa de Bonato (2014, p. 33) contém uma pergunta sobre as preferências dos alunos, que confirmaram preferirem o gênero da canção “pop” quando disseram que a preferência por cantores são: Rihanna, Bruno Mars, Beyoncé, Demi Lovato, Katy Perry, One Direction. Esses são os cantores pelos quais os alunos demonstraram maior afeição, enquanto as três canções preferidas e as mais citadas foram “*Call me maybe*”, “*We are one*”, “*Cheers*” e “*Wiggle*”. Através dessa informação registrada no estudo das autoras, pode-se supor que o gênero “pop” poderá ser a escolha mais segura e positiva para ministrar as tarefas musicais. Ainda é possível argumentar que a relevância de se realizar com antecedência uma sondagem tem efeito auxiliar nessa escolha e agir com este cuidado também poderá ser considerado uma maneira de assegurar que a escolha da canção seja a correta, o que pode ser igualmente aplicável à língua japonesa.

É possível inferir que os benefícios que se têm ao trazer para a sala de aula as tarefas musicais são amplos, mas cabe a quem organiza e ministra ter a prudência de observar quais são as canções que atingem os objetivos que deseja desenvolver nos sujeitos da aprendizagem, sem deixar de respeitar as preferências musicais e as singularidades da sala: não é aconselhável ignorar as características inerentes das canções, pois elas terão relação direta com a familiaridade da turma às mesmas e, portanto, ao nível de atenção que essas tarefas conseguirão captar; afinal, o desinteresse dos alunos pode se provar um dos maiores entraves e, por esta razão, é aconselhável que a própria turma faça a escolha da canção entre as opções oferecidas pelo professor. Além disso, o docente arca com a função de avaliar a sinergia entre cada canção selecionada e a tarefa específica que será aplicada.

## **2.5 Desvantagens do uso de canções no ensino de LE**

Esta seção aborda brevemente as desvantagens que mais se sobressaíram no levantamento literário em relação ao uso de canções no ensino de línguas estrangeiras, quais

são as desvantagens e em como podem ser uma barreira no aprendizado de línguas estrangeiras, com aplicação também válida ao aprendizado de japonês. Assim como foi explicado anteriormente nesta pesquisa, houve dificuldade em localizar pesquisas sobre a língua japonesa relacionadas diretamente ao tema e, devido a isso, esta pesquisa se utiliza de estudos relacionados às línguas inglesa e espanhola para ilustrar as desvantagens no uso de canções no ensino dessas línguas estrangeiras. O conhecimento da presente seção traz, de antemão, reflexão que poderá servir para sugestões de soluções ou reparação, a fim de amenizar os prejuízos caso ocorra do professor encontrar-se com algum imprevisto desvantajoso durante a aula.

O estudo das autoras Gobbi (2001) em “A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa”, e Almeida e Soares (2020) em “Práticas de compreensão auditiva em língua inglesa por meio das tecnologias digitais e da música: um estudo de caso com alunos da rede pública de ensino”, e Joko (1987) em “Análise Contrastiva dos Sistemas Fonológicos do Japonês e do Português. Subsídios para o ensino de japonês para falantes do português do Brasil”, foi imprescindível para se entender quais dificuldades são mais relevantes na aquisição e aprendizagem de línguas, em especial a pesquisa de Joko (1987), por se tratar de um estudo que analisa o aprendizado da língua japonesa com alunos brasileiros, apresentando as dificuldades que os alunos podem enfrentar no aprendizado do idioma.

Em se tratando das desvantagens, deve-se trazer novamente o estudo de Joko (1987, p. 111) sobre os sistemas fonológicos da língua japonesa e portuguesa, onde explica que os estudantes brasileiros de língua japonesa apresentam uma maior dificuldade no aprendizado do idioma quando os alunos ainda estão no nível básico, mas auferiu que os erros diminuem consideravelmente a partir do nível intermediário. Em relação ao nível básico apresentar uma maior dificuldade, vai ao encontro do que Gobbi (2001, p. 92) diz na análise da canção “*Bridge Over Troubled Water*” de Simon e Garfunkel, sobre o grau de complexidade e dificuldade na realização desta canção, e que ela é mais indicada a partir do nível intermediário devido à dificuldade que apresenta na “técnica de versão parcial”, que significa que partes das frases da canção são substituídas por umas ou outras correspondentes. E, ainda explanando sobre a tarefa musical dessa mesma canção, explica que é mais difícil descobrir a unidade básica que representa o futuro do subjuntivo “estiverem”, e que o estudante tende a trocar uma parte para “*I'm going to comfort you*”; então, quando escuta a canção, tem uma tendência maior de perceber o equívoco que cometeu. Sendo o original “*I'll comfort you*”, apesar do equívoco, pode-se considerar a primeira frase aceitável no quesito gramatical. Gobbi (2001, p. 93) ainda diz que o conteúdo gramatical mais presente na letra é a condicional real “(Se/Quando + verbo no presente simples + will + verbo na forma básica)”, representado em português como o futuro

subjuntivo; normalmente as frases dessa estrutura causam certo estranhamento quando translada para o português. Desse modo, pode-se reafirmar que o aluno de inglês deveria ter seus conhecimentos a partir do nível intermediário ou avançado para conseguir ao menos entender o significado e as estruturas gramaticais presentes na letra de uma canção.

Assim, percebe-se que o fato das tarefas musicais não serem livres de se aplicar a qualquer nível é uma limitação, e esta limitação é uma desvantagem. Entende-se também que o mais aconselhável é trabalhar com canções tradicionais porque tem a possibilidade de trazer certo nível de conhecimento prévio, assim existe a chance dos alunos que a conhecem de utilizar o próprio “repertório de conhecimentos prévios” para respondê-la. Não se pode deixar de observar o desempenho da canção como papel de insumo, pois é um ponto extremamente importante no desenvolvimento da compreensão auditiva, porém fará papel contrário se for uma tarefa muito difícil e aumentará frustrações e pensamentos intrusivos. Além disso, existe a possibilidade da canção tradicional que for escolhida não atender aos objetivos do docente, o que se torna uma desvantagem. Com isso, é possível inferir que uma canção cuja letra apresenta um nível de dificuldade (incluindo o nível de dificuldade gramatical) maior do que aquele em que a turma se encontra é uma desvantagem, o que pode gerar um impacto muito mais intenso do que geraria no caso da língua inglesa, isso devido à diferença entre as famílias linguísticas do japonês em comparação a do português, aparentam ser mais distantes que às famílias linguísticas do inglês em comparação com a do português.

Além disso, é possível supor que o estudante de língua japonesa também enfrentará dificuldade no entendimento gramatical se estiver em nível iniciante. Por exemplo, confundir o tempo verbal, de presente para futuro; o que acontece devido à dificuldade natural em distingui-los sem analisar o contexto do verbo em questão. Inicialmente não é incomum que os iniciantes se sintam desmotivados pela distância aparente entre a língua japonesa e a portuguesa e, por essa dificuldade, podem optar pelo desvinculamento de seus cursos de aperfeiçoamento até a cabal descontinuação de seus estudos.

As desvantagens mencionadas claramente por Murphey (1992, *apud* Gobbi, 2001, p. 11) são que: a canção atrapalha as aulas das salas vizinhas (aulas presenciais); a canção pode não ser bem aceita pelo professor devido a este não gostar de cantar ou de música (ou não se familiariza com aquela canção específica); o professor encontra dificuldade em achar as letras das canções; existe uma carência nos equipamentos para realizar a tarefa com canções para a turma; alguns alunos enxergam a canção apenas como um lazer e deixam de fazer as tarefas para apenas escutar o som.

E é possível observar a seguir, respeitadas as devidas nuances, outra desvantagem, relacionada à velocidade de assimilação dos alunos em relação ao conteúdo:

As observações da Produção Inicial revelaram algumas dificuldades em compreender o que era dito na música trabalhada. Desse modo, (...) propusemos atividades de *listening* para que os estudantes praticassem e melhorassem a compreensão auditiva, haja vista que, na prática desse tipo de atividade, o aluno recebe e internaliza informações, como os fatores linguísticos, pronúncia, entonação dentro outros. (...) (ALMEIDA e SOARES, 2020, p. 256)

Com base na experiência supracitada por Almeida e Soares (2020), pode-se observar que a turma poderá também apresentar dificuldades na compreensão da letra da canção, ocasionando a necessidade de repetição e causando desregulações no planejamento; configura-se, assim, a desvantagem de impossibilidade na conclusão da tarefa dentro do cronograma esperado, causando a prorrogação de uma ou mais atividades do plano de aula.

Por fim, essas observações tornam possível concluir que as dificuldades emergentes no ensino de LE se mostram oriundas de naturezas multifacetadas: circunstanciais, subjetivas, práticas ou até logísticas, e isso estritamente dentro das pesquisas presentes no levantamento bibliográfico.

### 3 METODOLOGIA

O foco da presente monografia é propor tarefas de compreensão auditiva por meio do uso de canções em língua japonesa, com finalidade de desenvolver as habilidades e conhecimentos que a compreensão auditiva abarca e tem a capacidade de aflorar destrezas e micro-destrezas no aprendiz de língua japonesa. A base da investigação da pesquisa se deu por meio do levantamento de dados, informações e registro através da perspectiva de variados autores que abordaram o assunto em outros idiomas estrangeiros, além da contribuição de estudo na área das ciências neurológicas, compondo um conjunto de levantamento literário que fundamenta, assim, a presente pesquisa.

A presente pesquisa é classificada como qualitativa de natureza descritiva, pois analisa e descreve as observações do pesquisador em relação ao assunto pesquisado e estudado.

“(…) A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1995, p. 21).

Tendo isso em mente, é possível inferir que essa coleta de informações traz a lume a finalidade de identificar fenômenos da realidade do sujeito. Percebe-se, também, que a maioria dos trabalhos consultados contém a presença de informações de estudos de casos, como as observações e respostas de estudantes de línguas estrangeiras – embora não localizadas quando relativamente à língua japonesa –, seja por meio de tarefas ou de questionários, juntamente dos demais levantamentos teóricos que fundamentaram o embasamento da investigação; pode ser entendida como Fenomenologia:

As pesquisas que contemplam a análise de fenômenos subjetivos têm como premissa a ideia de que as verdades essenciais sobre uma dada realidade amparam-se na experiência vivida. Por essa razão, é comum que as investigações desenvolvidas com base na Fenomenologia voltem-se à análise dos relatos e das descrições dos sujeitos que vivenciaram o fenômeno (ABREU e PESCE, 2013, p. 23)

Assim sendo, é justificável inferir que, ao estudar as respostas dos alunos de LE (apresentados nas consultas do levantamento bibliográfico) em relação ao aprendizado por meio das tarefas musicais, observa-se a realidade e a experiência vivida por esses estudantes. Sendo



assim, através das respostas de características fechadas<sup>8</sup> ou abertas<sup>9</sup>, foram analisados os fenômenos registrados no conjunto de levantamentos teóricos, considerando as particularidades apresentadas nos estudos.

Em relação à importância da natureza descritiva da pesquisa qualitativa:

Descrever significa assumir a ideia de que os dados são recolhidos em forma de palavras ou imagens e não de números. Isso porque há dados, como transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais, que não são passíveis de serem reduzidos a símbolos numéricos (ABREU e PESCE, 2013, p. 27)

É possível entender que na pesquisa qualitativa ocorre ausência de características da área de “exatas”, como por exemplo, os números, as porcentagens e os gráficos; ou seja, a parte fundamental da pesquisa qualitativa está na palavra, porque a palavra tem a capacidade de descrever os fenômenos. Além de conter análises na perspectiva de variados autores, também é possível o uso de variados recursos no estudo de caso que se encaixa nos recursos explicados na citação acima por Abreu e Pesce (2013) como as entrevistas, transcrições, entre outras.

Portanto, quando se trata de pesquisa qualitativa na área da educação, costuma-se abordar o ser humano enquanto entidade social, por isso Tozoni-Reis (2009, p. 14) em “A pesquisa em educação”, afirma que assim como em algumas outras áreas, “é essencialmente qualitativa”. Desse modo, pode-se deduzir que as características descritivas são fundamentais para a área da educação, pois através do estudo de diferentes perspectivas e informações é que se estabelece uma referência geral de um determinado assunto. Majoritariamente, para se alcançar essa referência geral, necessita-se muito estudo, além de selecionar somente as que atendem as necessidades que são relativas ao assunto ora investigado; é possível supor que isso ocorre devido à sua relação com os fenômenos das ciências sociais e educacionais. Desta forma, pode-se concluir que a área da educação de línguas estrangeiras, cujo objeto de estudo são os discentes de LE e os resultados das respostas de experiências vividas (presente nos estudos do levantamento literário/bibliográfico) nos cursos dos mesmos, abarcando os sujeitos e seu empirismo característico para auferir respostas em forma de pesquisa qualitativa, consequentemente caracteriza-se entre as pesquisas das ciências humanas e sociais.

---

<sup>8</sup> Quando o participante responde por meio da escrita à mão ou digitado detalhes sobre a própria opinião e/ou perspectiva em relação ao assunto abordado, enriquecendo o ponto de vista do participante na pesquisa.

<sup>9</sup> Quando o participante segue o padrão de resposta certa ou errada, melhor resposta, sendo uma ou mais de uma, sendo o ponto de vista do participante mais limitado.

#### 4 PROPOSTA DE TAREFAS

O presente capítulo tem como objetivo abordar brevemente a análise do levantamento literário realizado para a produção desta pesquisa. Dessa forma, abarca as informações que se mostraram mais promissoras para a criação de tarefas musicais com o uso de canções em língua japonesa, tendo como base os modelos de tarefas musicais apresentados no estudo de Gobbi (2001) em “A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa”, que faz uso das “estratégias de aprendizagem de línguas de Oxford (1990)”. Com o auxílio da plataforma de vídeos “*YouTube*”, tornou-se possível escutar a letra de cada uma das canções, o que possibilitou a seleção das canções para a produção das tarefas musicais: “*Tsuki ni natte - Syrup16g*”; “*Michi – To You All - Aluto*”; “*Have a Nice Day - World Order*” e “*My Answer - Seamo*”. As propostas de tarefas almejam desenvolver a compreensão auditiva dos sujeitos adultos como, por exemplo, estudantes de língua japonesa da Universidade de Brasília, e se faz recomendável que tenham conhecimentos a partir do nível intermediário (B1).

De acordo com Gobbi (2001, p. 92) a atividade musical com a música “*Bridge Over Troubled Water*”, primeiro trabalha a escrita e depois a compreensão auditiva e a leitura. Assim percebe-se que as tarefas com canções não se limitam em desenvolver apenas uma habilidade no ensino de línguas, pois podem desenvolver outras dentro de uma mesma tarefa. Gobbi (2001, p. 88) ainda reforça a capacidade de desenvolver múltiplas estratégias, pois afirma que as estratégias utilizadas para desenvolver as tarefas têm mais afinidade com algumas habilidades do que com outras, como por exemplo: “Estratégias de memória = Compreensão auditiva”; “Estratégias cognitivas = Compreensão auditiva e Leitura”; “Estratégias de compensação = Leitura”; “Estratégias metacognitivas = Compreensão auditiva, leitura”; “Estratégias sociais = compreensão oral e escrita”; “Estratégias afetivas = Compreensão auditiva, compreensão oral, leitura e escrita”. Pode-se entender que algumas canções podem ser elaboradas pelo professor para terem mais afinidades com uma habilidade do que com outras.

Faz-se necessário lembrar que a produção da atividade dependerá do que o professor planeja alcançar e desenvolver nos aprendizes considerando as singularidades da turma, e que os estilos de propostas apresentados são voltadas para o ensino presencial – sala de aula. Desse modo, é possível deduzir que as características das atividades é que define qual das estratégias e compreensões irá protagonizar no desenvolvimento da compreensão auditiva, enquanto as outras são trabalhadas de maneira secundária e em paralela a principal, ou seja, abarca mais de uma das quatro habilidades no ensino de línguas.

Referente ao registro das práticas de tarefas musicais apresentadas no artigo de Almeida e Soares (2020, p. 256) em “Práticas de compreensão auditiva em língua inglesa por meio das tecnologias digitais e da música: um estudo de caso com alunos da rede pública de ensino”, é perceptível a necessidade em explicar as tarefas e os objetivos a serem alcançados antes de passá-las para serem respondidas aos alunos. Sendo assim, os exemplos apresentam explicações sobre a realização das tarefas que serão propostas neste capítulo com o intuito de descrever como se deve respondê-las adequadamente.

A proposta de tarefas para a língua japonesa que serão apresentadas a seguir, serão baseadas nas tarefas demonstradas no artigo de Gobbi (2001, p. 117-131). Ao total são quatro tarefas com canções em língua japonesa. Para realizar a seleção das canções, fez-se necessário escutar, cantar, ler e escrever as letras, além de estudar as traduções e os significados de todas, analisar de maneira detalhada as características e as mensagens expressadas por cada uma das canções. Entende-se que as propostas têm como objetivo exercer o papel de guia base e de inspiração para possíveis adaptações de futuras tarefas musicais com canções em japonês.

Todas as tarefas musicais são proponentes, cada uma à sua maneira, do uso da estratégia de recompensa; a razão disso é que, ao passo em que os alunos concluem determinada atividade com sucesso, estes podem ser visitados pelo sentimento de realização agregado à meritocracia de cada pequena ou grande conquista; ou seja, pode-se lhes passar a sensação de missão cumprida. Segue abaixo a proposta das quatro tarefas:

### **TAREFA 01:**

Nome do cantor: Syrup16g (Takashi Igarashi).

Nome da canção: *Tsuki ni natte*.

Nível de dificuldade: Mediana.

Perfil dos alunos: Alunos adultos pertencentes ao nível B1.

Estilo: Presencial/Sala de aula.

Razão da escolha: sem palavras em outros idiomas. A velocidade do canto da letra é lenta, o que pode possibilitar o aluno a perceber as menores unidades de som da língua japonesa. A presença de refrão facilita a memorização da letra. Os sons instrumentais da canção são animados, não ofuscam a voz do vocalista e tem uma melodia pop romântica.

### Pretensão de habilidades a serem desenvolvidas:

Leitura (foco principal) = Envolve o aprendiz ser capaz de escutar a letra cantada enquanto precisa acompanhar a letra disponibilizada na tarefa, incentiva que o mesmo procure novas palavras e conhecimentos linguísticos que gera a aquisição de novos vocabulários da língua japonesa;

Compreensão auditiva (foco secundário) = Envolve o aprendiz ser capaz de escutar a letra cantada e distinguir os sons da língua japonesa;

Estratégia cognitiva = Envolve ser capaz do aprendiz analisar e raciocinar de maneira lógica a letra cantada e disponibilizada na tarefa, o que resulta no melhor entendimento e interpretação da letra em japonês;

Estratégia de compensação = Envolve o aprendiz se capaz de usar o próprio “repertório de conhecimentos prévios” da língua japonesa para encontrar novos vocabulários por meio dos que já conhece e do contexto, acertando ou se aproximando do sentido da palavra desconhecida pela habilidade de compensação.

Canção hospedada em: < <a href="https://youtu.be/JIL_4-a29Yw">https://youtu.be/JIL_4-a29Yw</a> >		GABARITO
Tarefa: Escute e associe as colunas em japonês com a correspondente em português pela numeração. Foco principal: Leitura. Foco secundário: Compreensão auditiva. Nome do cantor: Syrup16g (Takashi Igarashi). Nome da canção: Tsuki ni natte. Ano: 2003.		
気にしてないから (1)	Eu não me importo ()	Eu não me importo <b>(1)</b>
気にしてないなら (2)	Se você não se importa ()	Se você não se importa <b>(2)</b>
そばにいただけ (3)	Eu só estarei ao seu lado ( )	Eu só estarei ao seu lado <b>(3)</b>
そこにいただけ (4)	Apenas fique aqui ()	Apenas fique aqui <b>(4)</b>
君がいらないなら (5)	Eu não sou criança ()	Se você não está aqui <b>(5)</b>
ぼく 僕もいないから (6)	Eu não posso colocar em palavras ()	Eu também não estou aqui <b>(6)</b>
		Eu só estarei ao seu lado <b>(7)</b>

そばにいただけ (7)	Se você não está aqui ()	Essa é apenas a minha desculpa (8)
ただの言い訳 (8)	Eu também não estou aqui ()	
気にしてないから (9)	Eu só estarei ao seu lado ()	Eu não me importo (9)
気にしてないなら (10)	Essa é apenas a minha desculpa ()	Se você não se importa (10)
そばにいただけ (11)		Eu só estarei ao seu lado (11)
そこにいただけ (12)		Apenas fique aqui (12)
	Eu não me importo ()	Eu não sou criança (13)
子供じゃないから (13)	Se você não se importa ()	Eu não posso colocar em palavras (14)
言葉じゃないから (14)	Eu só estarei ao seu lado ()	Eu só estarei ao seu lado (15)
そばにいただけ (15)	Apenas fique aqui ()	Isso é tudo por agora (16)
今はこれだけ (16)		
	Eu só estarei ao seu lado ()	Você não fez nada de errado (17)
君に間違っただけ (17)	Isso é tudo por agora ()	Sem nunca tomar o caminho errado (18)
道を誤った事もなく (18)	Você não fez nada de errado ()	Nada é como você (19)
ありのまま何もない君を (19)	Sem nunca tomar o caminho errado ()	Eu choro quando pareço perder você de vista (20)
見失い <small>ほく</small> そう僕が泣く (20)	Nada é como você ()	Eu não me importo (21)
	Eu choro quando pareço perder você de vista ()	Se você não se importa (22)
気にしてないから (21)		Eu só estarei ao seu lado (23)
気にしてないなら (22)	Eu apenas vou ficar ao seu lado ()	Apenas fique aqui (24)
そばにいただけ (23)	Até a manhã chegar ()	Porque é frio à noite (25)
そこにいただけ (24)	Eu não me importo ()	Se você tem medo do amanhã (26)
	Se você não se importa ()	Eu apenas vou ficar ao seu lado (27)
夜は寒いから (25)	Eu só estarei ao seu lado ()	Até a manhã chegar (28)
明日が怖いなら (26)		
そばにいただけ (27)		
朝が来るまで (28)		

<p>君に間違っ事はなく (29)  道を誤った事もなく (30)  ありのまま何もない君を  (31)  見失いそうな<sup>ぼく</sup>僕が泣く (32)    風に乗って風に舞って (33)  月になって星まとして (34)  <sup>つか</sup>掴めそうで手を伸ばして  (35)  <sup>とど</sup>届かないね永遠にね (36)</p>	<p>Apenas fique aqui ()    Porque é frio à noite ()  Se você tem medo do  amanhã ()    Cavalgando nos ventos  dançando ao vento ()  Tornando-se a lua e  vestindo as estrelas ()  Você não fez nada de  errado ()  Sem nunca tomar o  caminho errado ()    Eu estendo minha mão  como se pudesse alcançá-  la ()  Mas não consigo te  alcançar, nunca ()  Nada é como você ()  Eu choro quando pareço  perder você de vista ()</p>	<p>Você não fez nada de errado  <b>(29)</b>  Sem nunca tomar o caminho  errado <b>(30)</b>  Nada é como você <b>(31)</b>  Eu choro quando pareço  perder você de vista <b>(32)</b>    Cavalgando nos ventos  dançando ao vento <b>(33)</b>  Tornando-se a lua e vestindo  as estrelas <b>(34)</b>  Eu estendo minha mão como  se pudesse alcançá-la <b>(35)</b>  Mas não consigo te alcançar,  nunca <b>(36)</b></p>
---	--	--

## TAREFA 02:

Nome do cantor: Aluto.

Nome da canção: *Michi - To You All.*

Nível de dificuldade: Mediano.

Perfil dos alunos: Alunos adultos pertencentes ao nível B1.

Estilo: Presencial/Sala de aula.

Informação extra: segundo encerramento do anime Naruto Shippuden.

Razão da escolha: sem palavras em outros idiomas. A velocidade do canto da letra é lenta. Os sons instrumentais da canção são serenos, não ofuscam a voz do vocalista e tem uma melodia pop romântica.

### **Pretensão de habilidades a serem desenvolvidas:**

Escrita (foco principal) = Envolve o aprendiz ser capaz de escrever no idioma japonês as palavras originais e corretas, corrigindo as incorretas apresentadas na letra da canção disponibilizada na tarefa;

Compreensão auditiva (foco secundário) = Envolve o aprendiz ser capaz de escutar a letra cantada e distinguir os sons da língua japonesa ao nível de encontrar as palavras originais, cuja letra da canção disponibilizada na tarefa apresenta erros propositais;

Estratégia de memória = Envolve o aprendiz ser capaz de reter palavras na memória enquanto escuta a letra cantada, conhecendo e aprendendo novos vocabulários;

Estratégia cognitiva = Envolve ser capaz do aprendiz analisar, deduzir e raciocinar de maneira lógica a letra cantada e disponibilizada na tarefa ao nível em que encontra as palavras originais e corretas.

Canção hospedada em: < <a href="https://youtu.be/PPUdFkkyVlw">https://youtu.be/PPUdFkkyVlw</a> >	GABARITO
Tarefa: Escute a canção e depois escreva as palavras incorretas para a forma correta em japonês. Foco principal: Escrita. Foco secundário: Compreensão auditiva. Nome do cantor: Aluto. Nome da canção: Michi - To You All. Ano: 2007.	
君の心へ  君の心へ  とどけ、 とどけ、 とどけ	君の心へ  君の心へ  とどけ、 とどけ、 とどけ

ぼく  
僕の心が

君の心へ

とどくように

うたうよ

だいたいいつもどおりに

そのがどを曲がれば

人波に紛れ込み

と  
溶けて消っていく

ぼく  
僕は道を無くし

言葉すら無くしてしまう

だけど一つだけは

残ってた残ってた

君の声が

わら顔の怒る顔も全て

ぼく  
僕を歩かしている

雲が切れた先を

見たらきっと

ねえわかるでしょ?

ねえわかるでしょ?

あいまい  
曖昧に生きていても

僕の心が

きみの心へ

とどくように

うたうよ

だいたいいつもどおりに

そのがどを曲がれば

人波に紛れ込み

溶けて消っていく

僕は道を無くし

言葉すら無くしてしまう

だけど一つだけは

残ってた残ってた

君の声が

わら顔の怒る顔も全て

僕を歩かしている

雲が切れた先を

見たらきっと

ねえわかるでしょ?

ねえわかるでしょ?

曖昧に生きていても

心がみづくでも



<p>心がみづくでも</p> <p>それでいいほらここには 大事な人が居る</p> <p>君が迷う<u>のう</u>なら 僕が道しるべになろう 後は信じればいい 確かめる術は持った 恐れなくて</p> <p>光集め空に放っている 君に分かる<u>よる</u>に そして歩む道を もっと照らそう どこ<u>なんでも</u>... どこ<u>なんでも</u>... どこ<u>なんでも</u>... どこ<u>なんでも</u>...</p> <p>髪・声・口・指先へ届け 今<u>なけ</u>でもいい 今<u>なけ</u>でもいい</p>	<p>それでいいほら<u>ここ</u>には 大事な人が居る</p> <p>君が迷う<u>のう</u>なら 僕が道しるべになろう 後は信じればいい 確かめる術は持った 恐れなくて</p> <p>光集め空に放っている 君に分かる<u>よる</u>に そして歩む道を もっと照らそう どこ<u>なんでも</u>... どこ<u>なんでも</u>... どこ<u>なんでも</u>... どこ<u>なんでも</u>...</p> <p>髪・声・口・指先へ届け 今<u>なけ</u>でもいい 今<u>なけ</u>でもいい</p>
---	---

**TAREFA 03:**

Nome da Banda: World Order.

Nome da canção: *Have a Nice Day*.

Nível de dificuldade: mediano.

Perfil dos alunos: Alunos adultos pertencentes ao nível B1.

Estilo: Presencial/Sala de aula.

Razão da escolha: A velocidade do canto da letra na maior parte da canção é lenta. A presença de refrão facilita a memorização da letra. Os sons instrumentais da canção são animados, não ofuscam a voz do vocalista e tem uma melodia pop agitada.

### **Pretensão de habilidades a serem desenvolvidas:**

Compreensão auditiva (foco principal) = Envolve o aprendiz ser capaz de escutar a letra cantada, distinguir os sons da língua japonesa para diferenciar quais estão na pronúncia japonesa de origem inglesa, na pronúncia totalmente inglesa (representadas na tarefa com letras romanas), e na pronúncia em japonês de origem totalmente japonesa, ao final utilizará da audição para saber quais palavras preencher nas partes ausentes da letra na atividade;

Leitura (foco principal) = Envolve o aprendiz ser capaz de acompanhar paralelamente a escuta e a leitura da letra cantada e disponibilizada na tarefa, detectando das partes ausentes da letra para preenchê-las;

Escrita (foco secundário) = Envolve o aprendiz ser capaz de escrever no idioma japonês em *hiragana* e *katakana* as palavras que estão ausentes na letra disponibilizada na tarefa, mas presentes na letra cantada;

Estratégia cognitiva = Envolve ser capaz do aprendiz analisar, deduzir e raciocinar de maneira lógica a letra cantada e disponibilizada na tarefa ao nível em que encontra as palavras em *hiragana* e as em *katakana* corretamente;

Estratégia de memória = Envolve o aprendiz ser capaz de reter palavras na memória enquanto escuta a letra cantada, conhecendo e aprendendo novos vocabulários, ao final preenchendo-as nas partes ausentes da letra disponibilizada na tarefa.

Canção hospedada em: < <a href="https://youtu.be/_mkiGMtbrPM">https://youtu.be/_mkiGMtbrPM</a> >	GABARITO
Tarefa: Escute a canção e depois escreva as palavras que faltam em japonês, observa-se que as frases em letras romanas são totalmente da língua inglesa.	

<p>Foco principal: Compreensão auditiva e Leitura.  Foco secundário: Escrita.  Nome da Banda: World Order.  Nome da canção: Have a Nice Day. Ano: 2014.</p>	
<p>_____の_____ <sup>ひらめ</sup>閃いた  _____は_____へ <sup>く</sup>繰り_____  お気に入りの_____ <sup>はお</sup>羽織り  _____が待っている_____へ  Everywhere グレートな_____は  Everywhere スマートに check it out  Everywhere _____ <sup>おど</sup>に踊り  ガラス越しの_____を見て  Everywhere キュートな_____は  Everywhere スマートに check it out  Everywhere _____ <sup>いろど</sup>に彩り  _____越しに君_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>今日 _____ HAVE A NICE DAY</p> <p>今日 _____ HAVE A NICE DAY</p> <p>日曜日の_____い_____</p> <p>今日はあの子に_____に行こう</p>	<p><u>日曜日</u>の<u>朝</u>閃いた  <u>今日</u>は<u>街</u>へ繰りだそう  お気に入りの<u>ジャケット</u>羽織り  <u>みんな</u>が待っている<u>交差点</u>へ  Everywhere グレートな<u>僕</u>は  Everywhere スマートに check it out  Everywhere <u>シンプル</u>に踊り  ガラス越しの<u>未来</u>を見て  Everywhere キュートな <u>キミ</u>は  Everywhere スマートに check it out  Everywhere <u>シンプル</u>に彩り  <u>ガラス</u>越しに君<u>微笑む</u>  <u>微笑む</u>  <u>微笑む</u>  今日<u>は</u> HAVE A NICE DAY  今日<u>は</u> HAVE A NICE DAY  日曜日の<u>青い空</u>  今日はあの子に<u>会い</u>に行こう</p>

エスカレータ駆け<sup>か</sup>\_\_\_\_\_

君の\_\_\_\_\_ステージへ\_\_\_\_\_

Everywhere グレートな\_\_\_\_\_は

Everywhere \_\_\_\_\_に check it out

Everywhere シンプルに\_\_\_\_\_

ガラス\_\_\_\_\_の未来を\_\_\_\_\_

Everywhere \_\_\_\_\_なキミ\_\_\_\_\_

Everywhere \_\_\_\_\_に check it out

Everywhere シンプルに<sup>いろど</sup>彩り

ガラス\_\_\_\_\_に君\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_は HAVE A NICE DAY

通り\_\_\_\_\_くこの<sup>もよう</sup>模様

君\_\_\_\_\_の\_\_\_\_\_待っている

\_\_\_\_\_にすると消えてしまいそう

\_\_\_\_\_の思いほろ苦いチョコレート

通りすぎてくそう<sup>くも</sup>雲のよう

君からの\_\_\_\_\_もう知っている

\_\_\_\_\_おうねって去ってく空が

僕の\_\_\_\_\_はどうにも\_\_\_\_\_

エスカレータ駆け上がり

君の待つステージへ急ぐ

Everywhere グレートな僕は

Everywhere スマートに check it out

Everywhere シンプルに踊り

ガラス越しの 未来を見て

Everywhere キュートなキミは

Everywhere スマートに check it out

Everywhere シンプルに彩り

ガラス越しに君微笑む

微笑む

微笑む

今日は HAVE A NICE DAY

通りすぎてくこの恋模様

君からの返事ただ待っている

言葉にすると消えてしまいそう

僕の思いほろ苦いチョコレート

通りすぎてくそう雲のよう

君からの答えもう知っている

また会おうねって去ってく空が

僕の恋はどうにも届かない

**TAREFA 04:**

Nome do cantor: Seamo.

Nome da canção: *My Answer*.

Nível de dificuldade: Mediano.

Perfil dos alunos: Alunos adultos pertencentes ao nível B1.

Estilo: Presencial/Sala de aula.

Informação extra: décimo encerramento do anime Naruto Shippuden.

Razão da escolha: em comparação às letras das tarefas 01, 02, 03, a tarefa 04 tem uma quantidade maior de palavras. A velocidade do canto da letra é um pouco mais rápida em comparação às outras tarefas sugeridas, principalmente na parte em que apresenta o rap, assim poderá demandar mais repetições da canção. A presença de refrão facilita a memorização da letra. Os sons instrumentais da canção são animados, não ofuscam a voz do vocalista e tem uma melodia “pop” bastante animada, a mensagem moral da letra é excelente para ser trabalhada como autorreflexão.

**Pretensão de habilidades a serem desenvolvidas:**

Compreensão auditiva (foco principal) = Envolve ser capaz de escutar a letra cantada e distinguir os sons da língua japonesa;

Escrita (foco secundário) = Envolve escutar a letra cantada o aprendiz precisa acompanhar a letra disponibilizada na tarefa, incentiva que o mesmo procure novas palavras e conhecimentos linguísticos que gera a aquisição de novos vocabulários da língua japonesa, além de demandar respostas escritas em japonês caso o professor solicite;

Estratégia cognitiva= Envolve ser capaz do aprendiz analisar e raciocinar de maneira lógica a letra cantada e disponibilizada na tarefa, o que resulta no melhor entendimento e interpretação da letra em japonês;

Compreensão oral = por usar de questões discursivas e demandar respostas de argumentação e entendimento da tradução e interpretação, expressando reflexões, opiniões pessoais, valores, ideologias;

Estratégia de compensação = envolve o aprendiz ser capaz de usar um “repertório de conhecimentos prévios” de maior fluência da língua japonesa;

Estratégias sociais = envolve o aprendiz ser capaz de usar conhecimentos sociais, culturais, ideologias, entre outros, relacionados ao país cuja língua estrangeira pertence, neste caso, a língua japonesa e o Japão, além de gerar interação entre a turma para se encontrar as respostas mais precisas e corretas.

<p>Canção hospedada em: <a href="https://youtu.be/oaLO9BwX4RE">https://youtu.be/oaLO9BwX4RE</a></p>	<p>AS RESPOSTAS VARIAM DE PESSOA PARA PESSOA NESTAS QUESTÕES.</p>
<p>Tarefa: Escute, reflita e discuta algumas questões sobre a canção e as mensagens que ela carrega, depois responda as perguntas de 1 a 9. Foco principal: Compreensão auditiva. Foco secundário: Escrita. Nome do cantor: Seamo. Nome da canção: My Answer. Ano: 2009.</p>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. 今、出来なくても</li> <li>2. <sup>あせ</sup>焦らないで <sup>あわ</sup>慌てないで</li> <li>3. 君のマイペースで<u>自分信じて</u></li> <li>4. ゆっくり行けばいい</li> <li>5. この世は <sup>ひとすじなわ</sup>一筋縄では</li> <li>6. いかないそれは <sup>なぜ</sup>何故なら</li> <li>7. 神様が作った</li> <li>8. テストだから難しいんだ</li> <li>9. 文系? 理系? むしろ道徳</li> <li>10. 君ならこれをどう解く?</li> <li>11. これはまるで人生</li> <li>12. だから打ち込む真剣に</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que você sabe ou conhece sobre esta canção?</li> <li>2. O que significa a palavra マイペース?</li> <li>3. O que significa a frase 自分信じて?</li> <li>4. Quais são as mensagens que a quinta (5ª) estrofe está passando?</li> <li>5. De acordo com a sua opinião, o que a canção quis dizer com as linhas 47 e 50 da música?</li> <li>6. A canção seria a mesma se outro artista a cantasse?</li> </ol>

<p>13. <sup>ぼく なや まよ</sup> 僕らは悩む迷う</p> <p>14. 何度も自分に問いかける</p> <p>15. 1つじゃない答え探し</p> <p>16. がむしゃらに追いかける</p> <p>17. 今、出来なくても 焦らないで</p> <p>18. <sup>あわ</sup> 慌てないで</p> <p>19. 君のマイペースで</p> <p>20. 自信信じてゆっくり行けばいい</p> <p>21. <u>空よ海よ</u></p> <p>22. <u>君も同じように悩<sup>なや</sup>んでるのかい?</u></p> <p>23. <u>風よ太陽</u></p> <p>24. <u>君も人知れず泣<sup>な</sup>いているのかい?</u></p> <p>25. <u>恐れる事はないよ失敗</u></p> <p>26. <u>その次が勝負 We Fight!!</u></p> <p>27. <sup>きず</sup> <u>傷だらけの答案が</u></p> <p>28. <sup>あかし</sup> <u>生きた証 そうなんだ</u></p> <p>29. <u>恥をかいても</u></p> <p>30. <u>消さないで使わないでケシゴム</u></p> <p>31. <u>むしろ1つ1つの思いをねじ込む</u></p> <p>32. <sup>ぼく なや</sup> 僕らは悩む迷う</p> <p>33. 何度も自分に問いかける</p> <p>34. 1つじゃない答え探し</p> <p>35. がむしゃらに追いかける</p>	<p>7. Você conhece algum <i>kanji</i> na letra da música? Quais? Explique o significado e a tradução dos que conseguiu reconhecer.</p> <p>8. Quais palavras você sentiu mais dificuldade de acompanhar?</p> <p>9. Existe algum vocabulário que você não saiba a tradução, mas tem uma ideia do que possa significar pelo contexto? Cite-os e explique quais os significados que acredita que representam, mesmo que não tenha certeza.</p>
---	--

36.	今、出来なくても	
37.	<sup>あせ</sup> 焦らないで <sup>あわ</sup> 慌てないで	
38.	君のマイペースで	
39.	自分信じてゆっくり行けばいい	
40.	白紙の紙に未来を書きこんで	
41.	そのペンで点を <sup>せん</sup> 線 <sup>むす</sup> で結ぶ	
42.	君だけのアンサー	
43.	未来の <sup>ぼく</sup> 僕なら今の <sup>ぼく</sup> 僕に	
44.	教えてあげられる	
45.	君の努力が自信に	
46.	変わる時まで追い続ければいい	
47.	<u>今、出来なくても 焦らないで</u>	
48.	<sup>あわ</sup> 慌てないで	
49.	君のマイペースで	
50.	<u>自分信じてゆっくり行けばいい</u>	

Por fim, conclui-se que ao final das tarefas, o aluno seja capaz de utilizar e desenvolver as estratégias, pois necessita que se recorde das partes relevantes da letra da canção, especialmente daquelas que se pode usar no cotidiano, exigindo habilidades como escutar, reconhecer e reter informações dos sons para responder às tarefas. De maneira inconsciente ou não, cria-se uma ligação dos conhecimentos anteriores do que o estudante já sabe com os que passar a adquirir a partir das tarefas, com o intuito de entender o significado e a mensagem que a letra pretende passar aos interlocutores da canção, conseqüentemente ressignifica o conhecimento do discente, enriquecendo o repertório psíquico de informações da língua japonesa do mesmo.



Além disso, é possível perceber que as tarefas musicais auxiliam o discente a desenvolver capacidade como escolher a tradução e interpretação mais próxima do sentido correto, ou seja, entre tantas opções de palavras que se pode usar para se transmitir uma ideia e mensagem do japonês, para o português brasileiro, o indivíduo passa a ser capaz de executar essa translação com mais precisão, evitando palavras que, apesar de terem significados próximos, ocorre a perda de alguma informação relevante do conceito, no entanto, quando o aluno se desenvolve e aprende a deduzir e adquire a capacidade de escolher palavras mais precisas esse prejuízo do conceito ou sentido não se perde.

Ao desenvolver habilidades por meio de atividades musicais, o aluno pode adquirir capacidades de identificar erros na escrita compositora da letra e corrigi-las para a maneira correta ao utilizar o próprio “repertório de conhecimentos prévios”; ou seja, poderá detectar erros no uso do idioma no cotidiano com mais precisão ao ter sua audição treinada. Detecção de erros envolve a capacidade de compreensão de mensagens com precisão; por isso, valendo-se de tarefas para detectar erros na escrita e de reflexão o aluno poderá desenvolver uma melhor interpretação do que o interlocutor lhe transmite, mesmo se com pequenos erros, como ocorre com a comunicação entre dois indivíduos que conversam em um idioma que não é sua língua materna.

Quando se comunica em outro idioma, percebe-se que a língua pertence à cultura, pois é possível encontrar a existência de diferentes maneiras em se comportar e se comunicar, inclusive palavras que expressam conceitos inexistente no próprio idioma, por esta razão, atividades que envolve leitura e reflexão da letra são importantes no entendimento de como os nativos pensam, raciocinam e se comportam.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de se diversificar a aula de língua japonesa com tarefas lúdicas se mostra relevante para ajudar a evitar que a descontinuação dos estudos linguísticos ocorra, pois, a geração de motivação com métodos de aprendizado prazerosos tem o potencial de motivar o discente a ultrapassar as barreiras do aprendizado. As tarefas musicais cumprem perfeitamente o papel de atividades lúdicas e motivadoras, pois estimulam processos cerebrais relacionados à linguagem; isso é notável no aspecto de que esse estímulo exige um esforço mental quando se responde às tarefas. Também parece aconselhável e interessante que haja o acompanhamento de um professor de língua japonesa para acompanhar o desenvolvimento do aluno através das tarefas musicais, para se certificar de que o estudante possa aproveitar o desenvolvimento de conhecimentos presentes na atividade; entre esses conhecimentos: a capacidade de discernir as menores unidades dos fonemas; a sintaxe; a escrita; a leitura; distinguir a pronúncia correta; entre outros. Por estas razões as atividades da pesquisa são propostas para o uso em sala de aula, pois é mais simples de receber ajuda e guia do instrutor durante uma realização presencial da atividade.

As dificuldades enfrentadas no estudo da língua japonesa, normalmente se iniciam pela escrita, que a partir do nível intermediário passa a se concentrar na capacidade de se comunicar em japonês, ocasionando a desistência de alunos que se sentem incapazes de aprender o idioma por meio de pensamentos negativos, pois o pensamento positivo é crucial para evitar bloqueios de aprendizado. Para evitar a desistência por meio desses bloqueios, seja por quaisquer razões relacionadas às frustrações do processo de aprendizagem, é interessante que os educadores busquem novos meios que aumentem a qualidade do ensino-aprendizagem de japonês, para otimizar, modernizar e atualizar as aulas.

Assim como também são observados relatos de casos em que pacientes com alguma doença altamente letal podem apresentar melhoras com tratamento placebo devido à mera “crença” – pensamentos positivos – em sua convalescência. Resumindo, a própria “crença” no progresso trará progressos; e, com tarefas musicais, o alto potencial recreativo certamente influenciará na motivação. Por isso, não se deve subestimar o que o estudo sobre a motivação com canções pode proporcionar em sala de aula.

É possível inferir que a neurociência é uma das áreas da ciência que se interessa em aproveitar o estudo de canções e músicas na cognição do ser humano, como mostrou-se nos artigos de Barbosa (2019) e de Muszkat (2019) sobre a música/canção na neurociência; sem ela, seria difícil comprovar os estímulos positivos que esses recursos exercem sobre os processos

cognitivos do cérebro. Igualmente, as pesquisas da área do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras também se interessam sobre a canção no desenvolvimento de micro-destrezas dos estudantes, mas o estudo sobre os estímulos da canção e da música no desenvolvimento humano não possuem um limite aparente, especialmente na área do ensino de línguas estrangeiras.

A canção é um dos poucos recursos que não exige muito da instituição, pois geralmente necessitaria somente de um aparelho sonoro e folhas de papel com atividades impressas, relativas à letra da canção. A condição dos aparelhos utilizados também é importante, ao passo que se faz desejável uma sondagem recorrente dessa particularidade, para não prejudicar os usuários.

Ao longo desta pesquisa houve dificuldades em relação à consecução de embasamento relativo a estudos com o uso de canções para aprimoramento da compreensão auditiva e as preferências musicais no aprendizado da língua japonesa. Ainda mais escassos foram resultados de pesquisas com atividades mais práticas (menos teoria) em sua abordagem ao tema; neste caso até mesmo sobre idiomas além de japonês. Outro entrave se provou localizar pesquisas que claramente determinassem, sob a perspectiva dos alunos, quais seriam os principais fatores externos que dificultam seus desenvolvimentos no idioma nipônico. Ademais, mostrou-se desanimadora a carência de mais pesquisas sobre os aparelhos utilizados e suas condições, incluindo sua sofisticação.

Por meio do levantamento teórico dos estudos de caso que representam diversas perspectivas de diferentes autores com relação ao uso de canções para desenvolver a compreensão auditiva de línguas estrangeiras, levantou-se que as tarefas com o uso da canção têm o potencial de desenvolver múltiplas habilidades no aprendiz de língua estrangeira; de incentivá-lo a aprender dado idioma; de gerar motivação (principalmente por se tratar de uma atividade lúdica); e até aprimorar o ambiente de ensino. Além disso, trata-se de uma atividade coringa, por conseguir trabalhar sob vários contextos da linguagem. Em suma, esta prática se mostra como um excelente recurso facilitador no ensino-aprendizagem de línguas.

Por fim, concluiu-se que a canção tem um grande potencial para aprimorar a compreensão auditiva no ensino de línguas, por meio de sua atmosfera inerentemente leve, que flerta com o lúdico para o ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo que exerce função de insumo para “sinergizar” com a aquisição dos estudantes.

## 6 REFERÊNCIAS

- ABREU, Claudia Barcelos de Moura; PESCE, Lucila. **Pesquisa qualitativa: considerações sobre as bases filosóficas e os princípios norteadores.** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 19-29, jul./dez. 2013.
- ALMEIDA, Gisele L.; SOARES, Claudia C. O. **Práticas de compreensão auditiva em língua inglesa por meio das tecnologias digitais e da música: um estudo de caso com alunos da rede pública de ensino.** Vertentes & Interfaces II: Estudos Linguísticos e Aplicados, Revista de Letras, Vitória da Conquista, v.12, n.2, jul/dez. 2020.
- ANDRADE, Sandra A. A. **A importância das canções na aprendizagem de uma língua estrangeira: desenvolvimento da compreensão auditiva.** Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Vol.1. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- BARBOSA, Jossana dos S. B., et al. **A música como potencializadora das emoções e da aprendizagem: o viés da neurociência.** (Inter)Conexão de Saberes na Educação Contemporânea, Volume 2, Pimenta Cultural, São Paulo, p. 154-165, 2019.
- BEZERRA, Giovani Ferreira. **Sobre a Linguagem: Considerações sobre a Atividade Verbal a Partir da Psicologia Histórico-Cultural.** Temas em Psicologia - 2013, Vol. 21, nº 1, 83 – 96 DOI: 10.9788/TP2013.1-06.
- BONATO, Denise de Melo. **A utilização da música como método de aprendizagem de língua inglesa.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.
- CUBILLO, Patricia Córdoba; KEITH, Rossina Coto; SALAS, Marlene Ramírez. **La comprensión auditiva: definición, importancia, características, procesos, materiales y actividades.** Universidade de Costa Rica, 2005.
- CITTOLIN, Simone Francescon. **A afetividade e a aquisição de uma segunda língua: a teoria de Krashen e a hipótese do filtro afetivo.** DOI: 10.3895/rl.v0n6.2254. Capa> n. 6 (2003), Revista de Letras, ISSN: 2179-5282.
- CONSELHO DA EUROPA. **Quadro comum europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação.** Edição portuguesa. Porto: Edições Asa, 2001.
- FONTEERRADA, Marisa T. O. **Música e meio ambiente: ecologia sonora.** Editora: Irmãos Vitale. Indústria e Comércio, 2004.

- GIL-TORESANO, Manuela. **El uso de las canciones y la música en el desarrollo de la destreza de comprensión auditiva en el aula de E/LE.** Instituto Cervantes de Londres, Carabela, 2001.
- GOBBI, Denise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa.** Universidade de Caxias do Sul e Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun. 1995.
- GRINNIER, Daniele Marcelle. **Uma Proposta Heterodoxa Para o ensino de português a falantes de espanhol.** Universidade de Brasília, 2000.
- JOKO, Alice Tamie. **Análise Contrastiva dos Sistemas Fonológicos do Japonês e do Português. Subsídios para o ensino de japonês para falantes do português do Brasil.** Universidade de Brasília, Brasília, 1987.
- JUNIOR, Celso Ferrarezi. **Funções da linguagem. Uma reavaliação das idéias de Roman Jakobson.** Revista de Educação, Cultura e Meio Ambiente- Set.-Nº 13, Vol II, p. 93-105, 1998.
- KASPER, Renata D. D. **A música como ferramenta de aprendizagem para a língua espanhola.** Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte- Fcsng, Unifama – União das Faculdades de Mato Grosso, 2018.
- LOEWENSTEIN, Neide M. **A importância da música no processo de ensino aprendizagem de espanhol.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.
- LÓPEZ, Beatriz Rodríguez. **Las canciones en la clase de español como lengua extranjera.** ASELE. Actas XVI. Facultad de Filología (UNED), p. 806-816, 2005.
- MARTINS, Sônia M. P. **Compreensão Auditiva na Aula de Línguas: Materiais Audiovisuais.** Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2010.
- MATZUKI, Rita Iris Prieto. **Estrategia didáctica para desarrollar la competencia comunicativa en estudiantes del nivel básico del idioma japonés de una Universidad Nacional de Lima.** Universidad San Ignacio de Loyola, 2020.
- MICHAELIS. **Canção.** Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/can%C3%A7%C3%A3o/>, 2015.
- MICHAELIS. **Música.** Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/m%C3%BAsica/>, 2015.
- MILANO, Luiza. **Saussure e o aspecto fônico da língua.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Letras/Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil 2018. Editora: D.E.L.T.A., 34.3, 2018 (891-908).

- MUKAI, Y.; SUZUKI, T. **Gramática da língua japonesa para falantes do português**. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.
- MUSZKAT, Mauro. **Música e neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva**. Revista USP: Literartes, n, 10, p.234-243, 2019.
- ROCHA, Guilherme Magri da, et al. **A música como ferramenta motivacional na aprendizagem de língua inglesa**. Revista de Letras. v. 21, n. 35 (2019). Universidade Estadual de Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná, Brasil.
- SANTEE, Nellie Rego; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **A linguística de roman jakobson: contribuições para o estudo da comunicação**. Universidade Federal de Goiás, UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 12, n. 1, p. 73-82, Jun. 2011.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Organização por Charles Bally e Albert Sechehaye; colaboração de Albert Riedlinger. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27ª edição. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].
- TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A pesquisa em educação**. Metodologia da Pesquisa. 2. ed, Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.
- VAZ, Gil Nuno. **O Campo Sistêmico da Canção**. Revista Eletrônica da ANPPOM. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, p. 1517 – 7017, 2000.
- YAMAMURA, Ángela. **Dificultades en el aprendizaje del japonés y la autonomía en su estudio**. Lengua Japonesa, Revista Koubai, 2021.